
Interferência da nutrição de vitaminas na eficiência reprodutiva em ruminantes: Revisão

Antonio Serafini Filho¹, Dieiny Daniela Vital¹, Jorge Eduardo Antoneli¹, Stella Maris Teobaldo Tironi¹, Pedro Paulo Maia Teixeira¹.

¹Universidade Estadual do Centro Oeste, Campus CEDETEG, Departamento de Medicina Veterinária. Guarapuava, Paraná. [tella_102@hotmail.com].

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1139

Atualmente na pecuária brasileira a área da reprodução de bovinos vem passando por várias mudanças e inovações biotecnológicas. O objetivo de tais inovações é atender às tendências e exigências do mercado, difundindo de forma rápida e lucrativa o material genético de animais de alto potencial. Sabe-se que a base do sistema de produção está intimamente interligada com a área nutricional, reprodutiva e sanitária. Estes três itens são os que trazem maiores custos para o sistema de produção e devem ser manejados em conjunto para ter como resultados, bons índices nos três setores. A Transferência de Embriões (TE) e a Fertilização *in vitro* (FIV) são exemplos de técnicas que possibilitam o aumento dos índices reprodutivos das fêmeas. Além disso, essas técnicas intensificam a seleção dos animais do rebanho, pois garantem a escolha de um melhor potencial genético das doadoras e receptoras de embrião. Porém, técnicas como essas exigem boas condições nutricionais e sanitárias para a obtenção de oócitos de qualidade. Objetivou-se nesse trabalho mostrar a relação que existe entre a ingestão correta de vitaminas e a interferência no aparelho reprodutor masculino e feminino de ruminantes. Ressaltamos nesse trabalho os benefícios, mas também as patologias que podem ser desencadeadas por deficiência de vitaminas como Vitamina E, Carotenoides e Vitaminas do complexo B, por exemplo. Deficiência no crescimento, infertilidade do macho e da fêmea, retenção de placenta, metrite, não proteção de oócitos, são alguns exemplos de patologias. A Vitamina A influencia diretamente a função ovariana, provocando quando em deficiência, folículos atrésicos ou persistentes e também degeneração cística, maior número de abortos, retenção de placenta e nascimento de terneiros debilitados, cegos ou mortos. A Vitamina E, por sua vez, apresenta ação antioxidante, agindo juntamente com o selênio na proteção das membranas biológicas. Protege a vitamina A contra oxidação, atua no metabolismo de energia, nos ácidos nucleicos e na síntese do ácido ascórbico. Além disso, a vitamina E participa da produção de hormônios tireotrófico, adrenocorticotrófico e gonadotrofinas.

Palavras-chave: Carotenoides, biotecnologia, reprodução, patologias, vitamina E.